

Caprimulgus europaeus Noitibó-cinzento

Taxonomia:**Família:** *Caprimulgidae***Espécie:** *Caprimulgus europaeus* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie:** A224**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): VU (Vulnerável).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 2 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival**Distribuição:****Global:** A sua área de distribuição estende-se pela zona continental e oceânica; no Norte, latitudes médias altas, desde zonas temperadas a boreais, e no Sul em estepes, zonas mediterrânicas e semi-desérticas (Cramp 1985). Encontra-se amplamente distribuído durante o período reprodutor pelo continente Europeu, o Noroeste de África e pela Ásia Central até à China. Inverna sobretudo na África sub-saariana (Del Hoyo *et al.* 1999).

Na Europa encontra-se na Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Moldávia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, República da Irlanda, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia, Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

O Noitibó-cinzento inverna nos Afrotropicos e na metade oriental do continente africano, desde da África do Sul até à Namíbia (Cramp 1985, Green 1994).

Nacional: Em Portugal ocorre principalmente no Norte e Centro, sendo escasso no Sul (Rufino 1989).**Tendência Populacional:**

Em Portugal, apesar da clara falta de dados populacionais fiáveis, observa-se um declínio continuado do seu habitat (aumento da área de povoamentos florestais densos, intensificação agrícola, etc.) pelo que se infere que a população se encontra em declínio. Esta tendência parece confirmada pelas observações de campo em alguns locais, cujo acompanhamento sugere declínio desta ave, nomeadamente na região da Beira Litoral e parte ocidental das Beiras Interiores (Pacheco C com.pes.)

A nível europeu a espécie é considerada como Em Declínio, com declínios da população e da área de distribuição referenciados para a maior parte dos países da sua área de distribuição

europeia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Em Espanha, dados preliminares do programa de monitorização de aves nocturnas NOCTUA apontam no mesmo sentido (SEO/BirdLife 2002).

Abundância:

Não há estimativas fiáveis da população presente em Portugal. Rufino (1989) estima grosseiramente que a população deverá situar-se no intervalo de 1.000 a 10.000 casais.

Requisitos ecológicos:

Habitat: Ocupa principalmente áreas com arvoredos dispersos, frequentando clareiras e áreas marginais de bosques de quercíneas, caducifólias e coníferas, povoamentos florestais jovens e zonas abertas com coberto arbustivo (Rufino 1989). Pode ser encontrado desde o nível do mar até altitudes de 800-1000 m. Aparentemente evita povoamentos florestais densos e extensos. Algumas das áreas tradicionalmente ocupadas pela espécie tendem a ser florestadas, o que se vai traduzindo em perda de habitat.

Utiliza os ramos de árvores e outros poleiros, mais como locais de canto e de observação, do que em procura de alimento. Frequentemente alimenta-se em zonas húmidas próximas de áreas florestais (Cramp 1985).

Faz o ninho no solo, em zonas abertas ou sob vegetação esparsa, ou clareiras em florestas, no meio de arbustos ou de vegetação alta (Cramp 1985).

Antes da nidificação repousa durante o dia, preferencialmente em árvores, sendo dificilmente detectado, permanecendo achatado em ramos grossos (Cramp 1985). Durante o período de nidificação, dormem de dia, imóveis no solo ou no ninho (Green 1994).

Alimentação: A sua dieta alimentar é essencialmente constituída por mariposas (Lepidoptera), escaravelhos (Coleoptera) e melgas. Captura as presas durante o crepúsculo, ao anoitecer e amanhecer, e em menor quantidade durante a noite, na zona mais baixa do espaço aéreo. As áreas de nidificação também são utilizadas durante a caça, embora o Noitibó-cinzento possa percorrer até 6 km em busca de alimento (Cramp 1985, Green 1994).

Espécie com comportamento não marcadamente gregário, embora possa formar pequenos grupos em zonas onde exista uma elevada disponibilidade alimentar (Cramp 1985).

Reprodução: Espécie territorial, durante o período de reprodução, mesmo em áreas de elevada densidade (Green 1994). Espécie monogâmica, a relação é de duração sazonal. Ambos os progenitores cuidam das crias até se tornarem independentes. Crias nidícolas. Os juvenis geralmente dispersam quando independentes (Cramp 1985).

Ameaças:

Os factores de ameaça para esta espécie em Portugal não são conhecidos com rigor, uma vez que não se conhece com detalhe a sua situação populacional, a magnitude do declínio e os requisitos ecológicos. A degradação do habitat e o uso de pesticidas são apontadas como causas principais do seu declínio na Europa (Green 1994).

O **aumento das áreas de povoamentos florestais densos** (eucalipto e pinheiro), que aparentemente são evitados pela espécie, nas áreas abertas, nomeadamente de agricultura extensiva;

A **intensificação da agricultura**;

O aumento da **utilização de agro-químicos**, que provoca uma diminuição das populações de insectos e uma redução da eficácia reprodutiva;

A mortalidade por **atropelamento** pode ter impacto negativo significativo na espécie.

Objectivos de Conservação:

Manter a população

Conservar as zonas de nidificação e alimentação.

Orientações de Gestão:

- Manter o habitat das áreas prioritárias para espécie, através do fomento das praticas agro-silvo-pastoris tradicionais , nomeadamente as que proporcionem um mosaico de habitats de transição, entre zonas abertas, de vegetação esparsa e zonas florestais, apoiando os sistemas agro-silvo-pastoris tradicionais e a agricultura extensiva;
- Restringir o uso de pesticidas, nomeadamente por utilização de substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;
- Monitorizar os parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população) e efectuar estudos sobre requisitos de habitat.

Outra informação relevante:

Os hábitos crepusculares desta espécie e o seu excelente mimetismo e imobilidade, durante o período diurno, dificultam bastante o seu estudo (SNPRCN 1990).

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1985). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Terns to Woodpeckers)*, Vol. IV. Oxford University Press, Oxford.

Del Hoyo J, Elliott A & Sargatal J (eds.) (1999). *Handbook to the Birds of the World (Barn Owls to Hummingbirds)*, Vol. V. Lynx Editions, Barcelona.

Green R (1994). *Nightjar Caprimulgus europaeus*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.334-335. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

fauna, aves

SEO/BirdLife (2002). *Seguimiento de aves nocturnas en España. Programa NOCTUA. Informe 2001*. SEO/BirdLife, Madrid.

SNPRCN (1990). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Mamíferos, Aves, Répteis e Anfíbios)*, Vol. I. Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .